



Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

twitter.com/SistemaCNA
facebook.com/SistemaCNA
instagram.com/SistemaCNA

www.cnabrasil.org.br
www.canaldoprodutor.tv.br

Comunicado Técnico

PIB

Edição 6 - Junho de 2017

1. Indicadores do PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, divulgado hoje pelo IBGE, cresceu 1,0% no 1º trimestre de 2017 na comparação com o último trimestre de 2016, considerando-se o ajuste sazonal. Na comparação com igual período do ano passado, o indicador apresentou recuo de 0,4%. No acumulado dos quatro últimos

trimestres, o PIB registrou queda de 2,3% quando comparado aos quatro trimestres imediatamente anteriores. O PIB do primeiro trimestre de 2017 em valores correntes atingiu R\$ 1,59 trilhão.

Necessário destacar que o ajuste sazonal é um método estatístico que atualiza os números das séries trimestrais ao longo

de um ano. Dada a sazonalidade da economia, o ajuste se faz necessário para que seja possível a comparação econômica entre um trimestre em que a safra é plantada e outro trimestre em que a safra é colhida, por exemplo.

Tabela 1. Indicadores do PIB

Período de comparação	2016 I	2016 II	2016 III	2016 IV	2017 I
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	-5,4	-4,5	-4,0	-3,6	-0,4
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	-4,7	-4,8	-4,4	-3,6	-2,3
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	-5,4	-3,6	-2,9	-2,5	-0,4
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-1,0	-0,3	-0,6	-0,5	1,0

Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais

Analisando a série com ajuste sazonal, esse crescimento positivo foi o primeiro após oito quedas consecutivas, quando analisados sob esta base de comparação. Sob esta análise a agropecuária apresentou crescimento de 13,4%.

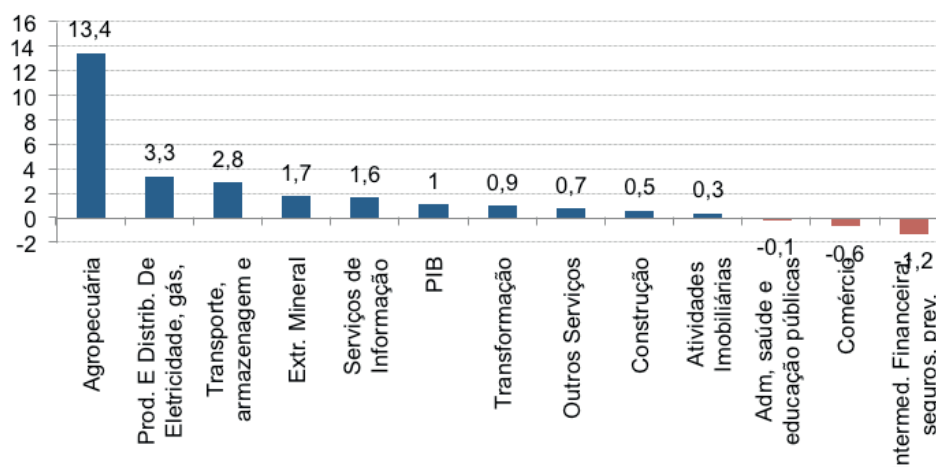
Os números apresentados pelo órgão federal vieram com resultados esperados

pelo mercado. Mas ainda não sinaliza uma melhora significativa no crescimento da economia. Os demais setores como a indústria têm apresentado altos e baixos ao longo dos últimos trimestres e o setor de serviços continua sofrendo com a falta de demanda, ainda mais em um cenário de desemprego em alta.

Pela ótica da despesa, o desempenho do PIB no 1º tri/2017 revela que a demanda interna continua pressionada e que o resultado da atividade econômica brasileira apenas não foi pior graças ao bom desempenho do setor exportador.

Gráfico 1 – PIB e subsetores

Taxa (%) trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Com ajuste sazonal



Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais

2. PIB – Demanda

Pela ótica da demanda, o PIB é calculado a partir das despesas em bens e serviços de utilização final feita pelos agentes econômicos. Inclui as despesas das famílias em bens de consumo (consumo privado) e as despesas do governo (consumo público) e as despesas das empresas em investimentos em bens de capital (formação bruta de capital fixo – FBKF), estoques de matérias-primas e produtos

e as despesas com importações e exportações.

Analisando a variação trimestral (sobre igual período do ano anterior) da Formação Bruta de Capital Fixo, o resultado deste trimestre representa a décima segunda queda consecutiva do indicador. Isso reflete que toda atividade econômica não está investindo em renovação de máquinas e

equipamentos para produção econômica. Esse é um importante indicador a ser considerado, pois a falta de renovação do parque fabril refletirá em uma economia menos competitiva no futuro.

O saldo da balança comercial brasileira cresceu 71,8% entre o 1º tri/2016 e o 1º tri/2017 alcançando US\$ 14,42 bilhões frente a US\$ 8,39 bilhões no 1º tri/2016.

3. PIB – Agropecuário

Comparando o PIB Agropecuário (dentro da porteira), do primeiro trimestre de 2017 com o mesmo período do ano anterior, verifica-se expansão de 15,2%, terceiro maior crescimento para um trimestre de toda a série histórica, iniciada em 1996.

De acordo com o IBGE, “este resultado pode ser explicado, principalmente, pelo desempenho de alguns produtos da lavoura que possuem safra relevante no primeiro trimestre e apresentaram crescimento nas estimativas de produção anual e ganho de produtividade (visível na estimativa de aumento proporcionalmente maior da produção na safra de 2017 vis-à-vis a área plantada). Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), divulgado no mês de maio, esse é o caso, por exemplo, do milho

(46,8%), do fumo (28,4%), da soja (17,5%) e do arroz (13,5%)”.

Necessário destacar que o crescimento robusto desta safra se deve, além do aumento de produtividade, de estar partindo de uma base comparativa de produção inferior, visto que a safra de grãos de 2015/2016 sofreu fortes quedas devido a adversidades climáticas, enquanto as primeiras estimativas previam uma produção de até 213 milhões de toneladas, a safra encerrou com produção de 186 milhões de toneladas, queda de 13% no total produzido. Para a safra 2016/2017, a estimativa é de produzir 227 milhões de toneladas de grãos, valor 22% acima do que foi realmente colhido na última safra.

Segundo cálculos da MCM Consultores, a pedido da CNA, “não fosse a expansão

da agropecuária, o PIB nacional cresceria 40% menos neste ano (0,6%). Considerando os efeitos indiretos do setor sobre os demais, como indústria, serviços de transporte e outros, o crescimento seria ainda menor: 0,4%.”

Importante destacar que esse excelente resultado do setor foi favorecido não apenas pelo clima, mas também pelo elevado investimento dos produtores rurais na safra 2016/2017. Este investimento foi focado em um pacote tecnológico como sementes, adubos e defensivos de elevado padrão de produtividade, o que se consagrou uma medida acertada, dado os resultados da safra recorde estimado para 2017. O volume de fertilizantes entregues aos produtores rurais em 2016 foi 12,8% superior ao ano anterior, o que comprova o investimento do setor.

Tabela 2. Variação do PIB da Agropecuária

Período de comparação	2016 I	2016 II	2016 III	2016 IV	2017 I
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	-8,3	-7,3	-6,9	-6,6	15,2
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	-1,2	-4,1	-5,6	-6,6	0,3
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	-8,3	-6,1	-6,0	-5,0	15,2
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-6,0	0,9	0,2	-0,2	13,4

Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais

Gráfico 2 – PIB Agropecuário – variação trimestre contra mesmo período ano anterior (%)



Fonte: IBGE – Elaboração CNA (média não dessazonalizada)

4. Considerações

A instabilidade política acompanhada nas últimas semanas não foram suficientes para impactar ainda mais negativamente o resultado do PIB trimestral, mas com certeza o fará nas próximas divulgações.

Os resultados apresentados hoje demonstram crescimento forte da agropecuária e da demanda externa (exportações). Os

demais itens que compõem a demanda interna continuam em queda.

Com isso, nossas estimativas é que o PIB Brasil encerre 2017 com variação de 0,5% (ante 0,8% em nossa projeção anterior). Por sua vez, a agropecuária deverá apresentar crescimento de 9% no acumulado do ano (ante 8% em nossa última projeção).

Importante salientar que o resultado apresentado pelo IBGE, diferentemente da análise do PIB do Agronegócio, estimado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA/ESALQ/USP), em parceria com a CNA, é focado na variação da produção, enquanto o estudo do CEPEA/CNA foca na variação dos preços e na produção do agronegócio. 🌱

Este boletim foi elaborado pelo Núcleo
Econômico da Superintendência Técnica da CNA
Bruno Barcelos Lucchi - Superintendente Técnico

Núcleo Econômico

Renato Conchon - Coordenador
Fernanda Schwantes - Assessora Técnica
Paulo André Camuri - Assessor Técnico
Rafael Alberton - Assessor Técnico



Compromisso com o Brasil

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL

SGAN - 601 - CEP: 70.830-021 - Brasília/DF
(61) 2109 1419 - cna.comunicacao@cna.org.br